

GESTÃO EM ARTES VISUAIS

Módulo 3

Aspectos do Sistema de Artes Visuais

Unidade 8

Os Eventos e Instituições em Artes Visuais.

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo



Cursos de Artes Visuais
FAALC – Faculdade de Artes, Letras e Comunicação
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Na unidade anterior você obteve informações sobre questões relativas ao Sistema de Arte no que diz respeito às suas características, inclusive o mercado e as possibilidades de sua inserção neste sistema. Tudo isto contribui para formar conhecimentos e formular estratégias para sua atuação neste contexto. Agora observe um pouco melhor este Sistema a partir dos Eventos nesta área.

8.1 - Os Eventos e a Difusão de Artes Visuais.

O primeiro meio para difusão de informações sobre as Obras de Arte, eram as próprias obras. Desde os primeiros tempos muitas delas eram realizadas ou disponibilizadas em ambientes de convívio ou ritual como as cavernas. Eram coletivos ou públicos, como na ornamentação dos túmulos, templos e palácios. Deve-se considerar que, nem sempre, o foco de tais obras era a questão estética, elas sempre envolveram vários interesses relacionados à produção e à apreciação.

Muitos monumentos da antiguidade eram destinados para dar visibilidade ao poder, fosse simbólico, monárquico, religioso, econômico, religioso ou todos eles juntos. Reis, imperadores, faraós ou qualquer outro líder político, guerreiro ou religioso que fazia construir em seu nome os maiores e mais espetaculares monumentos para marcarem sua presença. A Arte esteve vinculada a isto muito tempo participando da construção de monumentos e ornamentação integrada à arquitetura.

Assim considerando, é de se supor que, na medida que estes monumentos eram vistos e conhecidos potencializavam a difusão de informações sobre os feitos de seus patrocinadores e garantia sua existência na história, quanto mais grandioso, impactante e monumental, melhor. Neste sentido supõe-se também que a única possibilidade de difusão destas informações dependia o acesso em presença dos monumentos e a transmissão oral de relatos sobre eles.

Isto acontece com regularidade até o século XIX quando o advento do Modernismo, busca a autonomia da manifestação artística e sua desvinculação do gosto e sistema reinante. Assim ela vai, aos poucos, se afastando dos detentores do poder e se aproximando do público. Até o surgimento dos Museus públicos, as pessoas comuns não tinham acesso à Arte ou às suas obras, com exceção das que faziam parte do exterior dos monumentos ou dos templos e espaços destinados ao público em geral. O surgimento dos ambientes especializados contribuiu para o início da Gestão neste campo.

Neste sentido, pode-se dizer, que o acesso a Arte, de modo geral, sempre foi um privilégio do poder em relação ao domínio, aquisição e difusão do saber. De certo modo, isto começa a mudar com o surgimento das Academias criadas no alto Renascimento. Embora tenham surgido para quebrar a hegemonia das Guildas, possibilitaram um aumento substancial na produção artística, mesmo que embora o acesso fosse restrito à classe dominante.

As instituições destinadas a mostrar e preservação de Obras de Arte surgem na Europa. O primeiro museu público foi o Museu Britânico de Londres, criado em 1759. Depois, o Museu do Louvre, em Paris, em 1791, instaurado pelo governo republicano após a Revolução Francesa. Foi também na França que o primeiro museu público só foi criado pelo Governo Revolucionário, em 1793: o *Museu do Louvre*, acessível a todos, com finalidade recreativa e cultural. Mostravam não só Arte, mas tudo que as coleções possuíam.

Em termos históricos só no século XVII que o acesso às Obras de Arte foi ampliado e com isto aumentou sua difusão. A criação, em 1667, do *Salon de Paris*, chamado de *Salon* por ter sido realizado pela primeira vez no *Salon d'Apollon* no Palácio do Louvre, foi destinado a mostrar as obras dos artistas membros da Academia Real de Pintura e Escultura ao público. Os Salons, como eram chamados na França foram os primeiros eventos destinados a difundir Obras de Arte para fora do circuito “palaciano”.

Os salões franceses, a partir de 1667 foram realizados anualmente até 1736, por conta da Revolução Francesa é suspenso até 1789, retorna em 1880 e passam a ser realizados bienalmente e passa a ser o *Salon Nationale*. Este tipo de evento, também chamado de certame, serviu de modelo ou referência para os demais salões realizados até hoje no mundo todo. Penso que contribuiu para a sistematização de processos de organização, ou seja, de Gestão.

É fato que este tipo de evento contribuiu para a difusão das manifestações artísticas visuais, servia de porta de entrada no Circuito de Arte para os artistas que iniciavam suas carreiras e precisavam conquistar uma certa visibilidade social, ao mesmo tempo, contribuíram bastante para consagrar ou consolidar muitas carreiras.

O primeiro museu exclusivo para Arte foi fundado em 1870, nos Estados Unidos, o Museu Metropolitano de Arte, em Nova York. No Brasil o primeiro é o Masp fundado em 1947. Não há dúvidas que sistemas de Gestão de Eventos em Artes Visuais são importantes para o conhecimento e consolidação da área no ambiente social.

Em suma, os salões são eventos que consistem em reunir em um ou mais espaços diversas obras de vários autores no intuito de promover sua difusão e conhecimento por meio de mostras, exposições ou instalações.

Hoje em dia, são promovidos com periodicidade anual, bianual, trianual e mesmo quinquenal. É o caso da Bienal de São Paulo, de Veneza ou México e a Documenta de Kassel na Alemanha.

Outros eventos são promovidos com este mesmo fim e adotam outros nomes e sistemas de escolha, recorte e apresentação.

Durante muito tempo os Salões ofereciam premiações mediante julgamento. Era um meio de incentivar os artistas tanto a participar do evento quanto a obter um certo subsídio para ou pelo seu trabalho.

Outros modelos ou formatos de subvenção podem ser adotados para contribuir para a realização das obras ou dos próprios eventos. Alguns modelos adotam apoiar financeiramente os artistas na realização, transporte das obras ou mesmo na hospedagem e manutenção dos autores pelo período da mostra; outra forma é promover uma seleção de projetos e financiar os escolhidos para que apresentem os trabalhos num dado local e período. Há vários “modelos”, no entanto, o que importa, quase sempre, é a difusão e consolidação da produção artística.

Muitas instituições se dedicam ao estímulo da Arte Visual no país e no exterior. Os interessados devem ficar atentos ao calendário de eventos regulares para programar sua inscrição e participação.

Há sites especializados neste tipo de difusão como o EMERGE:

<https://www.emerge.art.br/opportunities>

e o Mapa das Artes:

<http://www.mapadasartes.com.br/saloes.php> ,

entre outros.

Enfim, várias são as possibilidades. As iniciativas para a promoção deste tipo de evento podem ser públicas ou privadas.

Os Salões surgiram no contexto da Arte tradicional, mas permaneceram com o advento da Modernidade e inovaram algumas estratégias de abordagem sobre a Arte e realização de eventos e mostras para dar conta das novas tendências e características das modalidades artísticas emergentes que se distinguiam da tradição. Um dos primeiros eventos com esta intenção foi o Armory Show em 1913, nos Estados Unidos e aqui a Semana de Arte Moderna de São Paulo em 1922.

Embora desde o início do século XX já ocorressem transformações substanciais na estética Americana e Latino-Americana, estes dois eventos acabaram por se tornar marcas de ruptura com o passado. No caso do americano se constituiu numa mostra de atualização estética tomando por base os artistas modernos europeus, cujas obras foram lá mostradas, aqui as coisas foram um pouco diferentes.

Enquanto que o Armory Show foi, nos Estados Unidos uma mostra de obras realizada sob a orientação da *Association of American Painters and Sculptors*, preocupados em atualizar a visão histórica e estética americana, no Brasil a Semana de 22 é um marco conceitual, ou seja, o evento não se constituiu apenas de uma exposição de Arte Visual, mas de vários eventos concomitantes.

Foram realizadas palestras, concertos, debates e também uma mostra de Obras de Arte, exclusivamente de artistas brasileiros. Embora a atualização estética que se buscava nas bases Modernistas estivesse em pauta, não se tomou por referência ou exemplos as obras de artistas estrangeiros, foi uma versão brasileira do que se entendia por Moderno.

Independente das motivações que levaram artistas e intelectuais a idealizarem e promoverem a Semana de 22, este evento foi essencial para abrir a discussão sobre a Modernidade cujos frutos mais perceptíveis deste processo foi a criação dos museus: MAM de São Paulo e Rio de Janeiro, MAC em São Paulo como também o MASP e a Fundação Bienal de São Paulo.

Dai em diante várias outras instituições de apoio e difusão da Arte Visual, foram criadas no país para a realização de Eventos Artísticos. Talvez tenha sido esta a principal contribuição da Semana de 22 para a Arte no país.

8.2 - Organização e difusão.

Os eventos mais comuns em Arte Visual são as chamadas mostras ou exposições.

Normalmente tais mostras são organizadas em ambientes dotados de equipamento expositivo adequado para isto.

Embora as obras de arte fizessem parte de vários ambientes desde as cavernas, os templos, túmulos e palácios. Pode-se dizer que foi a partir do Renascimento que surgiram locais de exibição.

Um dos primeiros espaços dedicados à mostra de Obras de Arte parece ter sido a ***Galleria degli Uffizi***, ou Galeria dos Ofícios ou escritórios.

Construída sob domínio de Cosmo I de Medici, em 1560 por Vasari, para reunir os 13 administradores de Florença. Em 1581, Francisco de Médici resolve usar a galeria superior da construção para dispor sua coleção de pinturas e estátuas, criando então um espaço expositivo particular para suas obras, só mais tarde, em 1769, que a galeria é aberta para visitação pública.

Os espaços públicos como as igrejas e os palácios eram decorados por muitos artistas mas, nem sempre, o público em geral tinha acesso a eles.

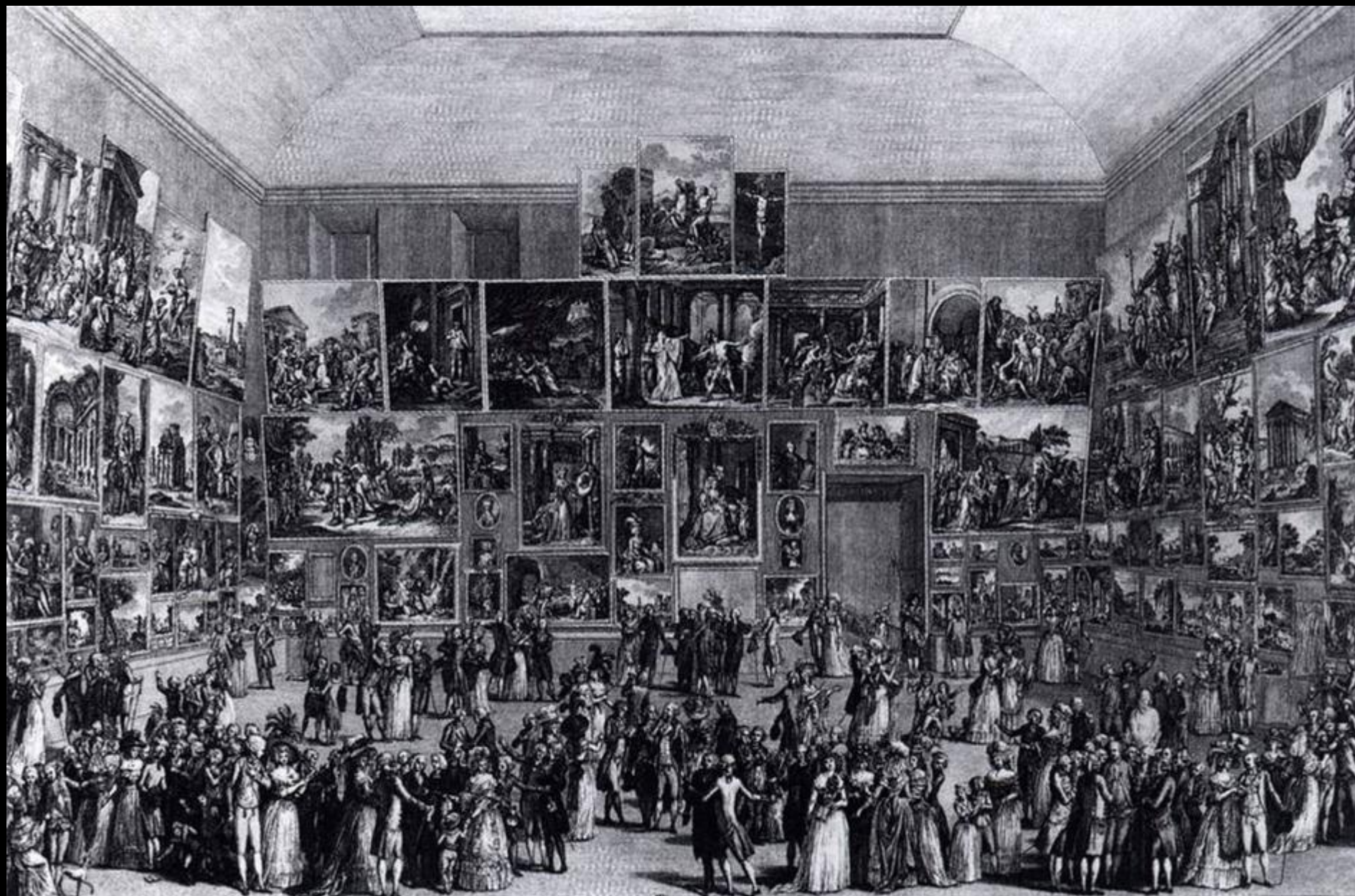
Normalmente tais espaços eram frequentados apenas pela elite local, ao público restava a apreciação das Obras de Arte dispostas no ambiente urbano, praças, teatros e estádios.

Os mais conhecidos eventos expositivos de Arte Visual foram os Salões franceses realizados regularmente no Museu do Louvre na França. Embora o Palácio do Louvre fosse usado como repositório de obras desde 1692, quando Luís XIV criou a galeria de esculturas, mas só foi transformado oficialmente no *Museu Central das Artes* em 10 de agosto de 1793.



O Salon de Paris, foi o principal evento de Arte Visual da França realizado a partir de 1667 foi a exposição de arte oficial da Académie des Beaux-Arts, em Paris. Entre 1748 e 1890, foi o maior evento de arte anual ou bienal do mundo ocidental. Inicialmente não possuía qualquer critério expositivo, era um ajuntamento de obras do piso ao teto.





Par J. B. Huet del.

LAUDA-CONATUM

EXPOSITION AU SALON DU LOUVRE EN 1787.

à Paris, chez Bouché, Peintre, Rue Guisard, N° 24. et à Londres, N° 7, St George's Place, Myde Park.



Sala de exposição, Somerset House,



"O Conselho da Academia Real Selecionando Imagens para a Exposição", de Charles West Cope, 1875

A diferença entre as primeiras galerias e os salões é a finalidade. As galerias eram ambientes para apreciação, normalmente mantidos pelo poder monárquico, religioso ou econômico. Os salões eram mostras realizadas para apresentar ao público o resultado do trabalho dos alunos da Academia de Belas Artes e de seus mestres.

De um modo ou de outro, ambos tinham por fim dar visibilidade às obras, por isso as Mostras ou Exposições.

Num dado período os Salões passaram a ser eventos competitivos nos quais eram premiadas obras consideradas mais relevantes ou artistas mais promissores.

Hoje em dia ainda se realizam eventos deste tipo embora o certame competitivo seja mais raro.

Mostras como as Bienais a exemplo da de São Paulo e de Veneza, são mostras organizadas a cada dois anos com a finalidade de atualizar o pensamento sobre a Arte.

Outras são trienais e a Documenta de Kassel é realizada a cada cinco anos na Alemanha.

São ainda um tipo de Salão. As versões locais, regionais, estaduais são ainda uma porta de acesso ao mercado e à visibilidade para os artistas iniciantes.

A construção de um Portfólio expositivo tem sido um dos requisitos para a carreira de produtor de Arte, portanto, um dos primeiros elementos para a gestão de carreira.

Os Salões foram sempre espaços dedicados à mostras, à exposição de Obras de Arte, tendo ou não caráter competitivo.

Tal modelo é ainda cultuado na atualidade, embora seu anacronismo seja sempre colocado em xeque.

Contemporaneamente grandes salões como as Bienais e feiras internacionais são ambientes nos quais a Arte Visual tem sido apreciada e difundida.

***8.3 - Mega eventos: as
grandes mostras como
atualização e interação
com a sociedade e o
mercado.***

Um tipo de grandes mostras coletivas, tipo feiras, são as Bienais realizadas bianualmente para expor o “estado da arte” ou da Arte propriamente dita.

Outros destes eventos são “sazonais”, realizados em intervalos regulares trienalmente, ou quinquenalmente como a Documenta de Kassel na Alemanha.

De modo geral estes eventos são montados no intuito de mostrar/atualizar as proposições artísticas que ocorreram, consolidaram ou surgiram neste intervalo de tempo.

Muitas delas tem caráter internacional, neste caso, pretendem apresentar as tendências das manifestações artísticas de diferentes locais possibilitando comparações, referências e relações entre eles.

Atualmente tais mostras são organizadas por meio de curadorias. Tais curadorias tanto definem os assuntos, abordagens e recortes que uma dada mostra quanto podem traçar um panorama mais autoral, no qual o curador assina uma proposição mais subjetiva.

Tais mostras pretendem apresentar as tendências que a arte assume ao longo do tempo mas, nem sempre relacionadas ao local onde são realizadas.

A mais antiga delas é a Bienal de Veneza, fundada em 1895, seguindo as características dos Salões Franceses. Carnegie International, EEUU, 1896. Whitney Biennial, EEUU, 1932. No Brasil a Bienal Internacional de São Paulo, fundada em 1951, é uma das mais importantes da América do Sul. Bienal de Sidney, 1973; Bienal Iberoamericana de Arte, em 1978, no México. Bienal de Cerveira, Portugal, 1978; Bienal de Havana, em Cuba, 1984.

Bienal Internacional de Pintura de Cuenca, 1986, no Equador; Bienal de Istambul, Turquia, 1987; Dakar, 1990; Lyon, França, 1991; Taipei, 1992; Sharjah, 1993, Emirados Árabes no oriente médio; Gwangju, 1995, na Coreia; Bienal Internacional de Santa Fé, 1995, no Novo México, EEUU. Shanghai, 1996; Bienal de Artes Visuais do Mercosul, 1997, Porto Alegre; Berlim, 1998; Liverpool, 1998; Bienal de Coruche, 2003, Lisboa e Porto; Marrakech, 2005; Gotemburgo, 2016, Suécia.

Documenta, Alemanha, 1955; Manifesta, 1996; Yokohama Trienal, 2001; Prospect New Orleans, 2008; Manifesta, 1990, Itália. Entre muitos outros eventos no mundo todo como as feiras.

As Feiras também são mostras coletivas e regulares:

Brasil

SP-Arte/2018 – 12 a 15 de abril

Américas

ZONAMACO: México Arte

Contemporâneo, na Cidade do México – 7 a 11 de fevereiro

Armory Show – 8 a 11 de março, EEUU.

Frieze Art Fair | Nova York – de 3 a 6 de maio

TEFAF New York Spring – 4 a 8 de maio

ArteBA – 24 a 27 de maio

TEFAF New York Fall – 27 a 31 de outubro

Art Basel | Miami Beach – 6 a 9 de dezembro

Europa

Arco Madrid: Feria Internacional de Arte Contemporâneo em Madrid (Espanha) – 21 a 25 de fevereiro

TEFAF Maastricht – 9 a 18 de março

Art Basel – 14 a 17 de junho

Frieze Art Fair | London – 4 a 7 de outubro

Frieze Masters – 4 a 7 de outubro

FIAC – 18 a 21 de outubro

Ásia

Art Dubai – 21 a 24 de março

Art Basel | Hong Kong – 29 a 31 de março.

Salões de Arte são uma boa opção para iniciar a carreira de produtor.

Salões de Arte no Brasil.

10º Salão dos Artistas Sem Galeria

25º Salão de Artes Plásticas de Praia Grande

15º Salão Ubatuba de Artes Visuais

XXVI SLAC – Salão Limeirense de Arte Contemporânea

25º Salão Curitibano de Artes Visuais

27º Salão de Arte do CCBEU – MABEU Primeiros Passos

15º Salão Nacional de Fotografia Pérsio Galembeck

43º SARP – Salão de Arte de Ribeirão Preto Nacional – Contemporâneo

14º SINAI – Salão Nacional de Arte de Itajaí

17º Salão Nacional de Arte de Jataí

26º Salão de Arte CCBEU “Primeiros Passos”

Prêmio CNI Sesi Senai Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas.

1º Salão Pan-Amazônico de Artes

35º Salão de Artes Plásticas de Rio Claro/SP

66º Salão Paranaense . Museu de Arte Contemporânea do Paraná

5º Salão de Outono da América Latina – SOAL 2017

48º Salão de Arte Contemporânea de Piracicaba

1ª Bienal de Arte Contemporânea do Distrito Federal

15º Salão de Artes Visuais de Guarulhos . SP

32º Salão de Artes Plásticas de Jacarezinho . PR

22º Salão Anapolino de Arte

4º Salão de Outono da América Latina

3º Salão de Arte Contemporânea de Ponta Grossa

9º Salão de Belas Artes de Ponta Grossa 2015

12º Salão Ubatuba de Belas Artes

43º Salão da Primavera . Resende/RJ. Premio PIPA.

Além dos salões, participar de mostras em galerias é também uma opção interessante para montar um bom portfólio.

Normalmente as chamadas para os salões, exposições e eventos de Arte participativos, são realizadas por meios de Editais.

Os editais definem as característica dos eventos, condições e datas para participação.

Outro processo de iniciação na carreira de produtor, é a realização de Residências Artísticas. Nelas os participantes têm oportunidade de participarem de atividades realizadas em escolas, ambiente, ateliers, acompanhados, orientados ou não por outros profissionais. Estes estágios são importantes para aperfeiçoamento e enriquecimento da carreira e dos portfólios.

<http://www.resartis.org/en/>

<http://www.collegeart.org/jobs-and-opportunities/opportunities/type/11/>

<http://www.transculturalexchange.org/2016-conference/overview.htm>

http://www.funarte.gov.br/residenciasartisticas/wp-content/uploads/2014/07/miolo+capa-livro-res-artisticas-FINAL_baixa-res.pdf

- Aliança Criativa Baltimore, MD
- Can Serrat El Bruc, Espanha
- Jentelarts Banner, Wyoming
- Escola 33 Baltimore, MD
- Burren College of Art Castelo de Newtown, Irlanda
- Vermont Studio Center Johnson, VT
- Retiro Artista Jardins Subindo Wyalusing, PA
- Residência do Consórcio Artista / Acadêmico no SACI San Giovanni Valdarno, Itália
- Os estúdios Key West, FL
- Kaus Australis Rotterdam, Holanda
- Philadelphia Art Hotel em Filadélfia PA
- Sete Abaixo de Burlington VT -
- Retiro de Yaddo para artistas Saratoga Springs, NY
- MakerBot New York, NY
- Culturia Berlin, Alemanha
- CeRcCa Barcelona, Espanha
- Buitenwerkplaats Amesterdão, Países Baixos
- Roswell Artista na Residência Roswell, NM
- MacDowell Colony Peterborough, NH.
- Casa das Caldeiras, SP.
- RES ARTIS (www.resartis.org)
- Artfactories (www.artfactories.net)
- Free Dimensional (www.freedimensional.org)
- APT (www.artistpensiontrust.org),

O Mercado de Arte ou o Sistema de Arte na contemporaneidade, além dos recursos tradicionais, foi ampliado com o ambiente digital na rede mundial de computadores.

Vários ambientes virtuais atuam no contexto da Arte, seja como meio de difusão da produção de artistas virtuais em contato com seu público, como também como lugar de oferta de obras de arte para prováveis consumidores.

Galerias, casas leiloeiras, instituições de arte e os próprios artistas contam com a rede mundial para implementar suas relações sociais no país ou no exterior.

Uma relação de instituições internacionais pode auxiliar a interação com o mercado:

Artplode, Shopify, Artfinder, Saatchi Art, Artnet, Amazônia, Sociedade6, Redbubble, Pixapp, ArtFire.

8.4 - Além das Mostras.

Como se sabe, não são apenas mostras que compõem o Sistema de Arte, vários outros eventos são realizados em prol da difusão e do conhecimento artístico.

Em todas as áreas profissionais há eventos coletivos como Congressos, Seminários, Colóquios, Cursos, Palestras e Master Class de artistas, produtores e especialistas.

Em geral, tais eventos não dependem de nenhuma estrutura expositiva são, normalmente, realizados em anfiteatros, salas de aulas. Dependem de estrutura de apoio e equipamento de acordo com dimensão do evento, da quantidade de pessoas e o tipo de serviço que será oferecido como recepção, credenciamento e, em alguns casos, coffee break ou coquetel.

No caso de Oficinas e Workshop, a estrutura é mais complexa considerando que, dependendo do tipo de oficina, há necessidade de disponibilizar equipamentos e ambientes adequados para o desenvolvimento das propostas de trabalho.

Além disso também podem depender de atendimento, recepção e serviços relacionados.

Exemplos:

Master class de Edith Derdyk no Porto Iracema das Artes em Fortaleza, CE, 2016.

https://www.youtube.com/watch?v=t_sthebn8q4

https://youtu.be/t_sthebn8q4

8.5 - Museus, Institutos e Fundações.

Museu vem do latim MUSEUM, derivado do grego MOUSEION, “casa, lugar ou residência das das musas”, as protetoras das Artes. A principal característica do Museu é a constituição e manutenção de Acervos, normalmente formados por meio de doações ou aquisições.

A Museologia e Museografia contemporâneas tem se atualizado continuamente para contemplar as novas exigências da Arte atual, neste sentido também assumem condutas e atitudes que não só de conservação, mas também de difusão.

Neste mesmo alinhamento surgiram também outras figuras como Fundações e Institutos públicos ou privados, destinados a promover tanto a produção e realização de eventos para difusão da Arte.

Normalmente estas instituições são financiadas por meio de recursos próprios ou obtidos através das leis de incentivo ou doações para manterem seus fins.

Museus, Institutos e Fundações.

As instituições destinadas a proteger, promover e difundir a Arte Visual surgiram praticamente no século XX, antes disso, haviam os Gabinetes de Curiosidades, em geral privados, depois os Museus de História Natural, Museus de Antropologia ou História que cumpriam a função de preservar a bens culturais e difundi-los junto ao público.

O primeiro museu público foi criado na França pelo Governo Revolucionário, em 1793: o *Museu do Louvre*, acessível a todos, com finalidade recreativa e cultural. Mostravam não só Arte, mas tudo que as coleções possuíam.

O primeiro museu exclusivo para Arte foi fundado em 1870, nos Estados Unidos, o Museu Metropolitano de Arte, em Nova York. No Brasil o primeiro é o Masp fundado em 1947.

Museus e Institutos de Arte Visual

MASP: Museu de Arte de São Paulo.

PINACOTECA DO ESTADO DE S. PAULO.

MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES, Rio de Janeiro.

MUSEU OSCAR NIEMEYER, Curitiba, Pr.

Museu de Arte Moderna da Bahia – MAM, Salvador, BA.

Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte, MG.

Museu de Arte Contemporânea de Niterói – MAC, RJ.

Museu de Arte Contemporânea de Goiás – MAC, Goiânia, GO.

MAM, Museu de Arte Moderna de São Paulo.

Museu de Arte Brasileira da FAAP.

Museu de Arte Contemporânea de Campo Grande, IMS.

MAC USP , Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo.

MAM Rio, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

Museu Lasar Segall, São Paulo.

MAC PE, Museu de Arte Contemporânea do Pernambuco. PE.

Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães, PE;

MAC PR, Museu de Arte Contemporânea do Paraná, PR.

Instituto INHOTIM, Brumadinho, Minas Gerais.

Instituto Riicardo Brennand, Recife, Pe.

Instituto Brasileiro de Museus.

Para complementar estas informações você pode acessar LINKS, no repositório de apoio pedagógico ARTEVISUALENSINO.

Além disso pode complementar as informações e conteúdos em TEXTOS, especialmente alguns dirigidos exclusivamente para o contexto dos Museus:

Subsídios para elaboração de planos museológicos do IBRAM - Instituto Brasileiro de Museus.

Gestão em Arte Visual a partir da Bienal de São Paulo, de Verena Carla Pereira.

Leia também o N.1 V.1 de Reflexões em Arte Visual: A Cultura no Crematório e o N.1 V.2: Belas Artes, Artes Plásticas e Artes Visuais.

Em MULTIMÍDIA você pode
acessar *Audiovisuais* e
obter informações
complementares sobre
Museus e Instituições de
Arte Visual:

MASP – Museu de Arte de
São Paulo.

Museu Afro Brasil, de São
Paulo.

MAM – Museu de Arte
Moderna, Rio de Janeiro.

MAC – Museu de Arte
contemporânea de São
Paulo.

Para reforçar e aferir seus conhecimentos, responda às seguintes questões e envie até a próxima aula:

1. Em quais áreas os bacharéis em Arte Visual podem atuar?
2. O que a “Gestão” requer?
3. Quais são os principais tipos de Eventos em Artes Visuais?
4. O que é um Museu e quais suas principais funções?
5. Cite, pelo menos, três Museus brasileiros e sua importância no contexto da Arte Visual.